

Tendência na Sistematização já é por

Senador Affonso Camargo garante que maioria da Comissão quer sucessão

sexta-feira, 6 de novembro de 1987 5

4 anos

de Sarney em 88

O senador paranaense Affonso Camargo (sem partido), coordenador do grupo pró-diretas, garantiu ontem que a redução do mandato do presidente José Sarney para quatro anos será aprovada pela Comissão de Sistematização. Frisou que dos 93 integrantes da Comissão, 47 estão comprometidos a votar pela redução do mandato e três inclinam-se a fazê-lo.

O presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), defendeu ontem junto ao ministro Aureliano Chaves, das Minas e Energia, a necessidade de eleições diretas para Presidente no próximo ano. Convencido do êxito da candidatura Aureliano, o PFL defende, inclusive, adiamento da implantação do parlamentarismo para 1992, quando terminará o mandato sucessor de Sarney.

REAÇÕES

Após nova reunião do

grupo pró-diretas o senador Affonso Camargo informou que as eleições para Presidente no próximo ano são inevitáveis. Ele se recusa, porém, a revelar os nomes dos constituintes comprometidos para que o Governo não destitua os do PFL que se encontram na Comissão de Sistematização, que deverá votar a duração do mandato atual dentro de dez dias.

A tese das diretas não será atrapalhada pelo Centrão democrático, que ontem já havia atingido 288 assinaturas em 559 constituintes. O senador Jorge Bornhausen (SC), que assinou o documento, frisava que não há, nele, qualquer comprometimento em torno de sistema de governo ou mandato presidencial. Esses dois temas, ao contrário, não figuram no documento por decisão expressa nesse sentido.

O PFL de Bornhausen começou a defender, oficial-

mente, a proposta de adiamento da implantação do parlamentarismo para depois do futuro mandato presidencial, que, presume, começará em 1989. A dificuldade continua sendo o ministro Aureliano Chaves, que ainda não se convenceu da necessidade da eleição presidencial ser no próximo ano. Ele sempre manifestou-se a favor do mandato de cinco anos, como é da tradição republicana.

A tese das diretas já, em todos os níveis, continua ganhando adeptos dentro dos partidos. O líder do PDS na Constituinte, deputado Amaral Netto (RJ), e o deputado Victor Faccioni (RS), da Executiva, acreditam que o PDS acatará essa proposta. A última grande resistência era do deputado Delfim Netto (SP), que, no entanto, já a está considerando como a melhor proposta para a atual crise política.



Hélio Gueiros

Gueiros nega mil vezes o novo regime

Belém — O governador Hélio Gueiros disse ontem à tarde que a Comissão de Sistematização "pode aprovar mil vezes o parlamentarismo" que não fará mudar a idéia de que o melhor regime para o Brasil é o presidencialista.

"Se já não vai bem com o presidencialismo, ficará muito pior com o parlamentarismo, que é um regime em que todos mandam e ninguém manda", disse ele, acrescentando que no regime de gabinete, a autoridade executiva está diluída num colégio que é o parlamento, "é o pior tipo de autoridade".

"O povo quer saber quem manda e quem não manda... Se atualmente, no presidencialismo, o Presidente gasta um tempão para nomear um ministro da Educação, um presidente para o Baso ou para a Caixa Econômica Federal, imagine o que aconteceria se o regime fosse parlamentarista", considerou Hélio Gueiros, afirmando ainda que são "pouco inteligentes" os representantes de pequenos Estados que apoiam o parlamentarismo, porque nesse sistema só haverá representação proporcional, onde os grandes esmagarão os interesses deles. "Já pensaram se São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais se unirem... vão morrer de rir do resto do Brasil."

RECIFE

O prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos também criticou ontem os constituintes que estão a favor da implantação do parlamentarismo imediatamente ao gradual do regime de gabinete a partir de 1990.

Para ele, muitos constituintes defensores do presidencialismo votaram a favor do parlamentarismo por uma questão conjuntural.

"Eles estão apenas contra o governo Sarney", completou.

Pimenta: Sarney não se recupera

"O presidente José Sarney errou tanto que não pode mais se recuperar nem lhe resta espaço para continuar" — afirmou ontem o deputado Pimenta da Veiga (MG), ex-líder do PMDB e do governo. Em consequência, a seu ver, as eleições diretas para Presidente no próximo ano são inevitáveis.

A última oportunidade do Presidente foi a recente reforma do ministério, mas ele, na opinião de Pimenta, cometeu o erro de continuar governando com pessoas de sua amizade, em vez de ouvir os grandes nomes do PMDB, que o sustenta. Além disso, alguns dos atuais ministros têm carteirinha do PMDB, mas não estão comprometidos com o partido.

DESENCANTO

Pimenta da Veiga está desiludido com o PMDB. Acha que o partido em vez de se preocupar com estabelecer e executar políticas de acordo com seu programa, tem ficado preso à disputa de cargos, o que está prejudicando-o ao presidente Ulysses Guimarães. Em vez de lutar por nomes e cargos, o partido tinha de fixar políticas, mas ninguém sabe hoje o que o PMDB pensa sobre alguns setores, como previdência, questão urbana ou agrária etc.

Com essa falha, os ministros ficam também sem saber quais as políticas do partido e a cobrança passa a ser feita em termos pessoais. Em termos econômicos, por exemplo, o PMDB sempre defendeu a moratória, o combate à recessão e

salários condignos, mas isso não é o que está ocorrendo. Agora mesmo fala-se em suspensão da moratória, o que considera um grave erro. "Será quase um crime de lesapátria" — observa.

Além de lutar por cargos em vez de idéias, o PMDB cometeu erros como o de indicar ou endossar candidaturas que não condiziam com a pregação partidária, nem com sua história. Confessa Pimenta que deverá, em futuro próximo, adotar uma atitude de independência, junto com outros **compañheiros**, constituindo-se em uma facção. Há, também, a possibilidade de outra alternativa partidária.

MORALIDADE

Lembra o ex-líder do governo e do PMDB que o partido sempre teve dois grandes compromissos: a defesa dos direitos humanos e a moralidade pública. Na última eleição, em Minas, ele teve de divergir do

candidato do PMDB, o hoje governador Newton Cardoso, não por questões partidárias. Pimenta mostrou-se, também, decepcionado com o recente debate sobre quantos quilos de carne consome o Palácio do governador que terminou com sua resposta de que come a carne de suas vacas.

"Antigamente — observa — o governador de Minas tinha preocupações maiores".

As eleições diretas para presidente no próximo ano são inevitáveis e correspondem a um compromisso do presidente Tancredo Neves e do presidente José Sarney, "cujo governo transmite a impressão de provisório". O PMDB tem, a seu ver, grandes nomes para disputar a Presidência como o governador da Bahia, Waldir Pires, e os senadores Mário Covas (SP) e Fernando Henrique Cardoso (SP). Não pode ser descartado o deputado Ulysses Guimarães (SP).

Hermann: Momento é grave

Piracicaba, SP — O deputado federal Jo-ão Hermann Neto, vice-líder do PMDB na Câmara Federal, alertou ontem para a gravidade da situação institucional que vive o País, acrescentando que agora o máximo que nos compete é adiar o golpe. Segundo o parlamentar, enquanto o PMDB trabalha pelo povo, este mesmo povo apenas lhe credi-

ta todas as suas dificuldades, como a inflação e o desemprego. Portanto, vêm sendo retirados de vários segmentos privilégios que eles detêm há mais de um século: os parlamentares diminuem o espaço das Forças Armadas, a Constituinte afeta os latifundiários, busca a reforma tributária e diminui o poder do próprio presidente.